

DISCURSO

do DR. MANOEL ALBANO AMORA FILHO, agradecendo, em nome da Família do Dr. José Frota, a Medalha César Cals — José Frota, no Palácio da Abolição

Exmo. Sr. Governador César Cals de Oliveira Filho

Exmas. Autoridades

Exmos. Srs. Congressistas

Exmo. Sr. Prof. Dr. José Galba de Araújo

Exmo. Sr. Prof. Saraiva Leão

Minhas senhoras

Senhores

O Palácio da Abolição, sede do Poder Executivo do Ceará, jóia arquitetônica, templo cívico, onde vem sendo celebrado o mais importante episódio da história da nossa terra, é o local que, hoje, serve condignamente de palco a uma cerimônia de alto sentido humano e cultural, porque alusiva a personalidades que, no pretérito, dignificaram a excelsa profissão médica.

No panteon da glória maior de um povo é que são evocados, com sorrisos de simpatia e de admiração e lágrimas de saudade, dois médicos preeminentes, que tiveram Cristo como modelo.

A Medicina, ciência-arte sacrosanta, indispensável e eterna na sua missão de caridade, agora aqui se apresenta, bela, áustera e amável, revestida de todos os seus primores, na lembrança desses varões preclaros que foram incansáveis e fiéis ao dever.

César Cals e José Frota, eis os seus nomes. Eram colegas e amigos. Unia-os um ideal comum e uma estima fraternal. Viveram para o amparo ao próximo. Enobreceram o gênero humano. É puderam, estou certo, encontrar na eternidade, nos braços de Deus, o refúgio sublime a que se refere o poeta.

O Dr. César, bom probo, foi médico e homem público.

O Dr. Frota, meigo e puro, foi médico, somente médico, a vida inteira.

Eram competentes, afamados e estimados no meio em que exerceram o seu ministério. Ambos hábeis ginecologistas e obstetras, e o segundo, ainda, grande cirurgião. Amenizaram muitas dores, mas quase sempre além da terapêutica, saíam-lhes dos lábios, como complemento, palavras consoladoras. A santidade morava-lhe nas almas, que eram doçurosas como a de Angelo Roncali, a última flor da Roma cristã.

Como que descido do céu num raio de luz, é que revejo neste instante esse Dr. Frota, médico bondoso, que foi meu avô. Um avô tão cheio de ternura como talvez não possuíam o pintor Jean Victor e o sábio René Valery Radot. Era de baixa estatura, mas um gigante moral. Não posso recordá-lo com maior demora, porque o dia da sua partida ainda me faz sofrer.

Mas, a minha presença neste recinto, onde compareço sob o peso de uma emoção intensa, obedece a um dever, a ser cumprido com sinceridade. A Federação das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia, a Sociedade Cearense de Ginecologia e Obstetrícia, os promotores do 2.º Congresso de Ginecologia e Obstetrícia que ora se realiza em Fortaleza e o Laboratório Sandos homenageiam, com delicadeza e primor, os doutores César e Frota, o obstetra e o cirurgião, com uma medalha comemorativa em que estão gravadas as suas efígies. Justo preito. Eles, que foram figuras áureas do nosso passado, bem mereceram ser esculpidos em metal valioso. Eles que foram irmãos pela amizade e trabalharam e sofreram sempre juntos, também conquistaram o direito a que, numa peça simbólica, lhes fossem reconhecido êsse laço de fraternidade e facultado **post mortem** a permanência de um amistoso convívio.

O Dr. José Frota legou aos descendentes um inestimável patrimônio espiritual. Artífice do bem, jamais esqueceu o bem, ao recebê-lo dos corações generosos. A gratidão esteve compreendida no elenco das suas virtudes. Como, nesta solenidade, poderemos, os seus seguidores, esquecer o gesto das agremiações, conferência e empresa, já aludidas, e do Professor Galba Araújo, autor da meritória idéia, admirável pela afeição de ontem e de sempre, quando quem outrora tanto se fez querido passa a ser lembrado, em companhia insigne, do modo de que falou Horácio, **aere perennius?**

A minha família, a família do Dr. José Frota, me credenciou como seu intérprete, para êste ato soleníssimo. Eminentessenhores, ou, melhor direi, excelentes e carinhosos amigos, ficamos muito agradecidos com a coroa de louros ofertada ao nosso ídolo, cuja imagem vive em nós pelo infinito amor.